

SURDEZ, EDUCAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL

META

Discutir os meios para a equiparação de oportunidades entre surdos e ouvintes

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

compreender as peculiaridades da educação e da inclusão social e educacional do surdo.



OBRIGAD@

SURDEZ, EDUCAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL

O termo inclusão, em sua amplitude, pode relacionar-se a implantações e às implementações de políticas públicas voltadas principalmente à prática da cidadania, incentivando respeito e valorizando as diferenças. No contexto escolar, a inclusão pressupõe acessibilidade arquitetônica, comunicacional, metodológica, instrumental, programática e atitudinal.

A questão da inclusão não é algo que envolve apenas a surdez, mas se refere a uma reflexão mais ampla sobre a sociedade, buscando formas de melhorar o relacionamento entre os sujeitos, reforçando identidades culturais independentemente de diferenças linguísticas, religiosas, entre outras. Propõe uma reflexão sobre a convivência harmoniosa dentro das diferenças ampliando os conhecimentos sobre a realidade cultural dos grupos sociais, sem restrições ou exigências de adaptações às regras de grupos majoritários.

A inclusão educacional das pessoas surdas tem sido polêmica, dividindo opiniões. Pesquisas ressaltam que a educação de surdos na escola regular valoriza as diferenças no convívio social. Poker (2001) afirma que “as trocas simbólicas provocam a capacidade representativa desses alunos, favorecendo o desenvolvimento do pensamento e do conhecimento em ambiente heterogêneo de aprendizagem”.

No entanto, existem posições contrárias à inclusão desses nas turmas do ensino regular, em decorrência da compreensão das formas de representação da surdez como incapacidade ou de propostas pedagógicas cristalizadas numa cultura majoritária dominante, que não considera a diversidade. Ainda não se chegou a um consenso a respeito da melhor abordagem educativa a respeito da educação dos surdos. As correntes monolíngues e bilíngues travam acirrados debates a respeito desse tipo de educação. Além da opção da língua existem os que pensam que a escola de surdos deve ser segregada, outros que deve ser inclusiva, isto é, em turmas exclusivas de surdos ou em turmas inclusivas. Conforme Skliar (1999): “essas posições contrárias alegam que o modelo excludente das classes especiais estão sendo substituídos por outro, em nome da inclusão, que não respeita a identidade surda, sua cultura, sua comunidade”.

A Declaração de Salamanca (1994) preconiza uma educação inclusiva onde todas as crianças podem aprender juntas, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, raciais, linguísticas, entre outras. No caso do surdo, sua educação é prevista em sua língua nacional de signos, a Língua de Sinais. Para Carvalho (2004),

não basta colocar as pessoas com deficiência em classes regulares, se faz necessário assegurar-lhes garantias e práticas pedagógicas que rompam as barreiras de aprendizagem a fim de não se fazer uma educação excludente.

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva (2008), os surdos devem ser incluídos em turmas de ensino regular. A escola, os professores e especialistas devem oferecer os seguintes serviços: Professor Intérprete Portuguesa/LIBRAS, na sala de aula; aula de LIBRAS no turno contrário em salas de recursos, de acordo com o nível em que o aluno se encontra; aula de Língua Portuguesa com professor especialista em ensino Língua Portuguesa, modalidade oral e escrita, quanto na língua de sinais para surdos como Atendimento Educacional Especializado.

CONCLUSÃO

Dentro desse panorama há necessidade de se observar a seguinte questão: diferentemente dos ouvintes, grande parte das crianças surdas entram na escola sem aquisição de uma língua, uma vez que a maioria delas vem de famílias ouvintes que não conhecem ou não usam a Língua de Sinais. Portanto, no caso do Brasil a necessidade de que a LIBRAS- Língua Brasileira de Sinais seja, no contexto escolar, não só língua de instrução, mas, disciplina a ser ensinada, pois a aquisição LIBRAS como primeira língua das crianças surdas propicia a aquisição da Língua Portuguesa, segunda língua, valoriza as diferenças e contribui para o desenvolvimento das funções comunicativas e cognitiva.

RESUMO

A escola é imprescindível na formação dos sujeitos em todos os seus aspectos. É um lugar de aprendizagem, de diferenças e de trocas de conhecimento, de construção de identidade, de fomentação cultural, precisando, portanto, atender a todos sem distinção, eliminando consideravelmente fracasso, discriminação e exclusão. Por essa razão, o ensino de LIBRAS deve ser incluído desde as séries iniciais para que o surdo possa adquirir a sua primeira língua e posteriormente receber informações pertinentes à segunda. Em Quadros (1997), “a implementação de uma proposta bilíngue-bicultural no Brasil exige das escolas a abertura de espaços para profissionais que possam servir de modelo linguístico e cultural para alunos surdos e que atendam aos pressupostos da educação bilíngue”.

ATIVIDADES

Faça um fichamento do livro: Formação Continuada a Distância de Professores para o Atendimento Educacional Especializado. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br>.



REFERÊNCIA

- BOTELHO, Paula. **Linguagem e Letramento na Educação de Surdos** – Ideologias e Práticas Pedagógicas, Belo Horizonte, Autêntica, 2002.
- CARVALHO, Rosita Edler. **Educação Inclusiva com os Pingos nos Is**. Porto Alegre, Mediação, 2004.
- DECLARAÇÃO DE SALAMANCA**, Espanha, 1994, disponível em [HTTP: //portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf) Acesso em: 30 de maio de 2009.
- LEIS, DECRETOS E PORTARIAS**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12907. Acesso em: 15 set. 2009.
- PERLIN, Gladis T. T. Identidades Surdas. In: SKLIAR, Carlos (org). **A Surdez: Um Olhar Sobre as Diferenças**, Porto Alegre, Mediação, 2005.
- QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de Surdos: Aquisição da Linguagem**, Porto Alegre, Artes Medicas, 1997
- REILY, Lúcia. **Escola Inclusiva: linguagem e mediação**. Campinas, Papyrus, 2004.
- SILVA, Vilmar. As Representações do Ser Surdo no Contexto da Educação Bilíngue. In: QUADROS, Ronice Muller de (org). **Estudos Surdos III** – Série de Pesquisas, Petrópolis, Arara Azul, 2008.
- SKLIAR, Carlos (org). **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**, Porto Alegre, Mediação. 2005.
- SOARES, Maria Aparecida Leite. **Educação de Surdos no Brasil**, Campinas, Autores Associados, 1999.
- QUADROS, Ronice Muller de (org). **Estudos Surdos III** – Série de Pesquisas, Petrópolis, Arara Azul, 2008.
- Núcleo de Apoio à Inclusão do Aluno com Necessidades Educacionais Especiais (NAI) PUC MINAS**. Disponível em <http://www.nai@pucminas.br>. Acesso em: 20 out. 2009.